

O ENSINO DE GEOGRAFIA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I, EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DA RMG

SILVA, A. Karine.¹; BUENO, A. Miriam.²

Palavras-chave: espaço local; Ensino Fundamental I; ensino de Geografia; rede pública de ensino da RMG.

1. JUSTIFICATIVA

De acordo com os documentos oficiais do ensino de Geografia, os conteúdos previstos para o 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I, se referem ao estudo do Município, que destacam os eixos temáticos: Relações Sociais; Cartografia e Natureza.

Apesar do estudo do espaço local fazer parte do currículo já há algum tempo, inserido nos materiais didáticos disponíveis, o “lugar” é apresentado como um local “padrão”, o que representa apenas algumas localidades do país, com maior destaque para o eixo centro-sul do Brasil.

Para o aluno conhecer os elementos: sociais, culturais e naturais, bem como a interação existente entre eles, é preciso mecanismos de análise detalhada, capaz de levar o entendimento do lugar do município onde o aluno vive.

Diante das questões explicitadas, ressalta-se, portanto, a importância de pesquisas que complementem o ensino do espaço local nas salas de aula. O desafio é também, apresentar propostas metodológicas alternativas que contribuam com a formação continuada de professores que atuam no Ensino Fundamental I, bem como contribuir para a melhoria do ensino de Geografia.

2. OBJETIVO

Este projeto tem como objetivo central analisar a prática docente no Ensino Fundamental I, em escolas da rede pública da RMG, frente aos conteúdos geográficos curriculares, sobretudo no que diz respeito ao estudo do espaço local, considerando a formação inicial do professor e os materiais didáticos utilizados.

3. METODOLOGIA

Na etapa inicial da investigação realizou-se levantamento bibliográfico para subsidiar o tema da pesquisa. Como base para a análise, utilizou-se nessa pesquisa, as considerações finais da tese de doutorado de Bueno (2008), como ponto de partida para a investigação do processo ensino-aprendizagem de Geografia no Ensino Fundamental I. Também foram consultados os referenciais teórico-metodológico focados no processo de aquisição do conhecimento da realidade do espaço local e suas representações. Com as indicações da orientadora, a prática docente analisou dois momentos distintos: primeiro a observação das aulas ministradas e em seguida a avaliação do material didático utilizado pelo professor.

A segunda etapa da análise, ainda em andamento, se constitui da elaboração de atividades que envolvem representações do espaço local (mapas, imagens de satélite, gráficos, desenhos, etc.), que foram e ainda estão sendo realizadas pelos alunos das turmas de 4º e 5º ano, do Ensino Fundamental I, na Escola Municipal Professor Aristoclides Teixeira. Esta instituição foi previamente definida para a pesquisa. A etapa final da pesquisa vem ganhando contornos, e será baseada na discussão dos resultados finais obtidos através da investigação, seguida pela divulgação junto aos sujeitos da pesquisa e comunidade acadêmica.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As análises realizadas produziram resultados bem específicos e distintos. Nesse sentido, foram divididos em dois momentos bem definidos, a saber: o primeiro diz respeito às observações realizadas na instituição de nível superior “Unievangélica”, que analisou a formação de professores do curso de Pedagogia, quanto à Didática da Geografia. O Segundo momento trata-se das observações realizadas na Escola Municipal Professor Aristoclides Teixeira, precisamente com os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I.

A princípio, destaca-se algumas análises quanto às atividades referentes a percepção espacial dos alunos. A observação deixa visível o processo de construção de alguns conceitos geográficos. Apresenta-se nesse contexto, a reconstrução de conceitos como Paisagem, Espaço, Território e Lugar, conceitos estes,- na fala dos alunos,- ligados ao senso comum e naturalmente à opinião.

A atividade intitulada “*Perdendo o medo do mapa*”, realizada em sala de aula, teve como objetivo levar os alunos a uma leitura mais apropriada dos mapas, no sentido de “entender” e identificar os elementos textuais e visuais do mapa, e após o estudo, os professores de pedagogia realizaram apresentações destacando a simbologia do mapa. Nesse sentido, constatou-se a falta de conhecimento quanto ao entendimento das variáveis utilizadas no mapa e os seus respectivos significados.

Quanto ao experimento da atividade “*Oficinas de alfabetização cartográfica*”, se baseou na referência de ALMEIDA.; PASSINI (2000) na qual sugere algumas propostas de atividades como a construção de maquetes, plantas e mapas para a leitura do espaço partindo do local da escola, assim o aluno por ampliação verifica o espaço do bairro e respectivamente do município etc. Formaram-se grupos que apresentaram sua proposta.

Destaca-se outro experimento denominado ‘*roteiro casa-escola*’ que teve como objetivo colher elementos sobre a perspectiva espacial do percurso dos alunos, em relação ao que observaram neste trajeto. Nota-se que os símbolos que são mais visíveis e importantes no percurso que fizeram e representaram no papel demonstrou a falta de elementos cartográficos como: noções de escala, símbolos, variáveis visuais, tamanho e orientação. Apenas alguns roteiros apresentaram elementos urbanos como; igrejas, indústrias, hospitais, praças e prédios administrativos. Pode-se afirmar através dessas observações, que o sucesso ou o seu contrário, com relação a aprendizagem do aluno é quase sempre, reflexo da intervenção pedagógica e do perfil do professor que com ela atua como mediador no processo ensino-aprendizagem.

Quanto à segunda observação, que se encontra em andamento: o acompanhamento das aulas do 4º e 5º ano da escola Professor Aristoclides Teixeira, do município de Goiânia, as observações realizadas até o momento, nos indicou que o ensino de Geografia nas séries iniciais, vem sendo desenvolvido de forma problemática. Nas primeiras observações das aulas, do 5º ano, a professora adotou o ensino tradicional, explorando o capítulo do livro que tratava de mapas, intitulado “Do desenho ao mapa” de forma superficial, ao pedir que os alunos abrissem o livro didático e copiassem trechos do assunto que, no nosso parecer, poderia ser mais bem explorado com atividades que destacassem melhor a representação do espaço por meio de mapas.

Um dia após o aniversário de Goiânia, observou-se uma atividade a meu ver, bem planejada, quando, a pedido da professora, os alunos realizaram a leitura do poema intitulado “cidade-nova” e após a leitura, escreveram um poema no qual demonstraram seu olhar sobre a cidade, o que vêem? Com a leitura dos poemas e o depoimento de alguns alunos, observou-se que os alunos não conhecem seu município. Constatou-se que a maioria dos alunos não vão para o centro da capital, não conhecem shoppings nem visitam os parques ecológicos da cidade.

Aproveitando a data comemorativa do aniversário do município, sugerimos à professora, uma atividade para desenvolver nos alunos, a noção espacial e a representação cartográfica e ainda demonstrar um novo meio de representação da superfície terrestre diferente de mapas e imagens aéreas. Utilizou-se como instrumento de apoio pedagógico o Google Earth, no qual se explorou o município de Goiânia, partindo primeiramente do bairro onde os alunos moram e estudam. A reação dos alunos foi surpreendente, porque até então, desconheciam este tipo de informação. Queriam por exemplo, que seguíssemos a coordenada no sentido de suas casas e percorrêssemos o caminho que fazem no cotidiano, ao ir para a escola. Na atividade também foi exibido alguns pontos da capital que fazem referência ao turismo e a história. O centro da capital, o Lago das Rosas, a praça cívica a rodoviária, o parque Vaca Brava e o Bosque dos Buritis, além de alguns museus e outros pontos.

Nessa experiência, ficou constada a falta de recursos didáticos visuais, como o uso das novas tecnologias de ensino nas escolas, pela surpresa e atenção dos alunos que, perplexos, observavam atentamente a imagem da superfície da terra emitida através de um projetor.

5. CONCLUSÕES

Os resultados das observações sugerem que a escola representada pela figura do professor, não favorece a formação de conceitos geográficos no ensino fundamental, por essa razão, considera-se relevante a experimentação de materiais alternativos que abordem o espaço local além do incentivo de novas formas de ensinar esses conceitos destacando seus aspectos comuns para amparar o professor num diálogo rico, capaz de propiciar entendimento partindo do espaço do aluno. Esses aspectos são relevantes, visto que a função do professor é a de

promover a compreensão dos alunos e a articulação dos espaços globais com os espaços de vivência.

A análise destes resultados obtidos até o momento permite que se repense o processo de ensino aprendizagem nas séries iniciais, pois se percebe que essa dificuldade permanece dissimulada culturalmente porque o professor, na sua formação básica, se deparou com as mesmas dificuldades e desencadeia por isso, uma ação análoga.

É importante salientar, que a proposta de trabalho com a tecnologia do programa “Google Earth” constitui um desafio, uma vez que não se pode limitar a mera transferência de informações, mas refletir e trabalhar suas relações com a proposta dos conteúdos curriculares, visando a construção de um projeto maior de interação e conhecimento tanto dos professores quanto dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Rosângela Doin de.;*PASSINI*, Elza Yasuko.**O espaço geográfico: ensino e representação**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Geografia** /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 156 , 1998.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais: História e Geografia**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 166p, 1997.

BUENO, Miriam A.**Atlas Escolares Municipais e a possibilidade de formação continuada de professores: um estudo de caso em Sena Madureira/AC**. Campinas, Instituto de Geociências – UNICAMP, 2008. 166 p. Tese de Doutorado.

LE SANN, Janine G. **Geografia no Ensino Fundamental I**. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009.

1 Bolsista PROLICEN / IESA / UFG
karineprolicen@gmail.com

2 Prof^a. Dra. do IESA/UFG/
miriam.cerrado@gmail.com

Fonte De Financiamento: Programa de Bolsas de Iniciação Científica para as Licenciaturas – PROLICEN